

Ciências Humanas / Antropologia

## A TERRA DENTRO DO MAR E O MAR DENTRO DA TERRA: AMBIENTE, MOBILIDADE E TERRITORIALIDADE MARÍTIMA ENTRE O ESTUÁRIO DA LAGOA DOS PATOS E OCEANO ATLÂNTICO – RS

Gianpaolo Knoller Adomilli  
giansatolep@gmail.com  
Universidade Federal do Rio Grande/ FURG

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho pretende levantar algumas questões relativas às mudanças sociais em populações tradicionais pesqueiras do litoral brasileiro, através de minha experiência etnográfica junto a uma comunidade pesqueira, no extremo sul do Brasil. A partir das categorias de tempo e espaço, o viver entre dois meios (terra e mar) se apresenta de forma articulada e revela a questão das condições de vida e das estratégias de sobrevivência destes grupos enquanto categoria social, onde os mesmos vivenciam uma situação específica que diz respeito a uma condição ambiental de risco e vulnerabilidade.

### **METODOLOGIA**

Através de uma experiência etnográfica junto a pescadores do município de São José do Norte, a pesquisa de campo foi pautada pela procura em dar sentido às ações e narrativas dos pescadores, revelando a problemática acerca da dinamicidade do modo de vida, da questão ambiental e da condição de vulnerabilidade dos mesmos enquanto categoria social. Tais narrativas foram analisadas sob o enfoque da memória e do imaginário em relação a configuração local.

### **RESULTADOS**

A pesquisa buscou lidar com uma extensão de significados relativos ao universo cultural do trabalho na pesca, através da memória coletiva e do imaginário dos pescadores, considerando a dinâmica do contato que diz respeito à relação entre o local e o global. A partir da vivência dos ritmos locais e das imagens do universo da territorialidade marítima que foram sendo revelados, buscou-se compreender a configuração das paisagens de terra/mar e os fios que unem esses lugares através do ato narrativo.

### **CONCLUSÕES**

A apresentação deste trabalho mostra como os pescadores mantêm práticas tradicionais de trabalho e organização social, ao mesmo tempo em que apresentam grande mobilidade e mantêm relações entre si, levando a pensar na questão do homem litorâneo enquanto portador de uma tradição cultural, sobretudo em relação a uma memória coletiva do litoral, e o processo de mudança que gera articulações e rupturas entre estes grupos. Tais questões remetem ao problema da unidade e descontinuidade social e simbólica, pensando de que forma tem operado mudanças entre os pescadores e quais são as estratégias de sobrevivência que estão em jogo.

**Palavras-chave:** mudança social, práticas de trabalho, tempo-espaço